



O Aumento Do Uso De Ansiolíticos Devido A Pandemia

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi
Camila Ruas De Souza

Categoria do Trabalho

3

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

Após o período da pandemia do covid-19, é nítido que a sociedade em geral, apresenta ainda sintomas de ansiedade e causados por tudo o que foi vivido durante o período pandêmico (SOUZA, 2022).

A ansiedade tornou-se problema que acometeu habitantes de todo o mundo e idades variadas, onde muitas pessoas passaram a se automedicar, em busca de uma melhora no lado emocional e controle da ansiedade. O grupo dos ansiolíticos, foi um dos mais vendidos no período da pandemia por COVID-19. Sendo assim, o problema central deste artigo é como seria possível ajudar a população que se automedica com uso de ansiolíticos, e como reverter as reações adversas causadas com uso excessivo dessa classe de fármacos durante a pandemia?

Informações coletadas pelo Conselho Federal de Farmácia (2023), estima-se que em 2020, cerca de 100 milhões de caixas de fármacos antidepressivos e ansiolíticos foram comercializadas, somando um aumento de 17% a mais no comparado ao ano de 2019.

O isolamento social como uma das principais formas de conter a propagação evidenciou-se alguns problemas, como, financeiro, educacional e saúde mental na população sendo medo, pânico, ansiedade, tristeza, depressão, dificuldade para dormir, entre outros (GUNDIM et al., 2021). Desta forma, o profissional farmacêutico é de suma importância, para levar à promoção da saúde a sociedade, auxiliar e monitorar no aparecimento de sintomas adversos diante do uso dos medicamentos, contribuindo assim para uma vida de qualidade e bem-estar da população.

Objetivo

Analisar por meio de revisão bibliográfica, o aumento no uso de medicamentos ansiolíticos na pandemia devido ao impacto na saúde mental da população, investigando os principais fatores que contribuíram para esse aumento, através da leitura e observação dos fatores que influenciaram a qualidade de vida das pessoas durante a pandemia.

Material e Métodos

Para a realização deste estudo foi adotada a revisão bibliográfica narrativa, que foram pesquisados os efeitos decorrentes do uso crônico dos ansiolíticos, por tempo prolongado ou indeterminado, e o que esse uso podem resultar na vida desses usuários. O período de publicação das referências utilizadas, foram trabalhos publicados





nos últimos 12 anos. As palavras-chave utilizadas para a busca de materiais foram: ansiolíticos, pandemia, dependência, ansiedade.

Resultados e Discussão

O crescimento das psicopatologias associadas à pandemia de COVID-19, a mudança atípica no hábito de vivência da população gerou vulnerabilidade, receios e incertezas em relação à doença e seus impactos. Como consequência, há um crescimento nas prescrições de 37 psicofármacos, visto que é um dos tratamentos terapêuticos mais utilizados, ao lado do aumento do consumo independente de prescrição profissional (Silva, 2021).

De acordo com Ribeiro et al. (2020), o ser humano é integralmente sociável, e a relação com seus pares é de extrema importância para sua formação. São as interações sociais que constroem a identidade dos indivíduos, de maneira que “o ser humano necessita relacionar-se com os outros, pois é a partir da interação que ele se desenvolve, aprende, ensina, cria vínculos, incrementa-se e constrói novos conceitos” (Ribeiro et al., 2020, p. 49). Nesse contexto, é notável que o uso de terapias medicamentosas para tratar esses distúrbios tenha experimentado um aumento especial durante o período da pandemia, conforme indicado por um estudo de (LIMA, 2020). Esse fato ressalta a importância de abordagens eficazes de cuidados de saúde mental e o impacto do contexto da pandemia na saúde psicológica da população.

O fator afetado nos indivíduos durante o período pandêmico, foi qualidade de vida, pois esta visa o bem-estar, considerada como uma sensação íntima de bem-estar, felicidade ou conforto, relacionada ao funcionamento das funções psíquicas, físicas e intelectuais em contextos como a família, o trabalho e de acordo com os valores da comunidade à qual o indivíduo pertence.

Estimou-se que, durante e após o período da pandemia, o número de indivíduos sofrendo danos psicológicos aumentou, afetando mais da metade da sociedade, e impactando de forma severa aqueles que já sofriam de transtornos mentais. Esse impacto nas condições econômicas e na saúde mental destaca a necessidade de apoio social e medidas de intervenção para mitigar os efeitos adversos da pandemia sobre a sociedade, e esse impacto continuam sendo sentidos até os dias atuais.

A ansiedade se caracteriza pela presença de medo desagradável, manifestando-se por meio de mudanças no comportamento, emoções, processos fisiológicos e neurológicos (LOPES & SANTOS, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) mostrou que a presença de Transtorno de Ansiedade (TA) é de 3,6% no mundo. No entanto, o Brasil obteve o maior índice de pessoas com ansiedade, acometendo 9,3% da população, caracterizando-se como país com maior número de casos de ansiedade no mundo (OMS, 2017).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a depressão não se restringe a um grupo específico, podendo afetar pessoas de todas as idades e dos mais variados hábitos de vida.

A utilização de ansiolíticos, especialmente os benzodiazepínicos, em idosos é cada vez mais comum e está associada a alta susceptibilidade que esse grupo apresenta para transtornos mentais.

O tratamento de ansiedade para melhorar a qualidade de vida do indivíduo é necessário uma avaliação médica para determinar o tempo de tratamento, se o período ultrapassar de 12 semanas com o uso dos medicamentos benzodiazepínicos é necessário realizar a substituição da classe farmacologia, pois há um risco potencial de dependência e tolerância desse fármaco quando utilizados por um período maior e doses altas (BARBOSA; FERRAZ; ALVES, 2021).

É de grande importância considerar fatores para a redução da morbidade e influenciar o uso racional dos psicofármacos, tanto na prescrição, quanto no próprio consumo pelo usuário, uma vez que o tratamento não envolve somente medidas medicamentosas (CIPRIANI et al., 2018)





Entretanto os efeitos decorrentes do uso crônico dessas substâncias, por meses ou anos, podem resultar na dependência química, física ou psicológica, do usuário, sendo assim, é necessário pensar nesses efeitos como forma de evitar os maiores danos.

Os psicotrópicos surgem como uma forma de controlar a doença do indivíduo. Mas é a sociedade contemporânea quem está deprimida “já que é propagadora da obtenção de padrões de normalidade, confirmados por uma ciência neuronal e farmacológica” (SOARES, 2017, p. 23).

É de extrema relevância, portanto, que o cuidado em saúde mental não fique restrito apenas ao uso dos psicotrópicos. Seria mais vantajoso, por exemplo, que pudessem ser incorporadas ao serviço público de saúde formas de terapia que levassem em conta a subjetividade de cada paciente.

É possível compreender que o uso dos medicamentos, sejam eles ansiolíticos ou psicotrópicos podem e devem ser utilizados apenas com recomendação médica, realizando um acompanhamento consciente e por uma equipe ética e profissional.

Conclusão

Os resultados desta revisão demonstraram que muitos motivos podem levar ao uso abusivo dos ansiolíticos, e os danos ocasionados devido ao uso irracional destes fármacos, sendo o maior risco, a dependência, uma vez que pode gerar prejuízos na qualidade de vida dos pacientes.

Assim, fica evidente a importância do processo de trabalho do farmacêutico mediante sua responsabilidade na dispensação destes fármacos, uma vez que este momento se torna oportuno para realizar orientações e esclarecimentos para o consumo de forma segura e racional.

Constatou-se que a segurança e a subjetividade de cada paciente devem ser colocadas como prioridade e, se em determinado caso for avaliado que o uso de medicamento deve ser realizado, é de suma importância que isso seja feito de maneira racional e com acompanhamento médico.

Referências

BARBOSA, G. C. L.; FERRAZ, J. L.; ALVES, L. A. Impactos de Medicamentos Benzodiazepínicos na Qualidade de Vida de Pessoas Portadoras de Transtorno de Ansiedade Generalizada. *Research, Society and Development*, v.10, n.15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23202>. Acesso em: 28 abr.2024.

CIPRIANI, A. et al. (2018). Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. *The Lancet*, 391(10128) 1357-1366. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)32802-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32802-7). Acesso em: 20 abr. 2024.

Conselho Federal de Farmácia (2020). Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. <http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentos-psiquiaticos-crescena-pandemia/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GUNDIM, V. A. et al. Saúde Mental de Estudantes Universitários Durante a Pandemia de COVID-19. *Revista Baiana Enferm.* 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293/23470>. Acesso em: 21 fev.2024.

LIMA, S. O; et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista eletrônica acervo saúde.* v.46. 2020.

LOPES, K. C. S. P; SANTOS, L. Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47>. Acesso em: 07 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-OMS. Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas globais de saúde. Genebra: QUEM; 2017.





III Mostra

de Trabalhos de Conclusão de Curso

BIOMEDICINA E FARMÁCIA 2024

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). (2020). Transtornos Mentais – Principais Fatos, Depressão. <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em: 20 abr. 2024.

RIBEIRO, E. G. et al (2020). Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID -19: Manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. *Rev Enfermagem e Saúde Coletiva*, 4(2), 47–57. https://www.researchgate.net/publication/343836379_Saude_Mental_na_Perspectiva_do_Enfrentamento_a_COVID_19_Manejo_das_Consequencias_relacionadas_ao_Isolamento_Social. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, R. D., RODRIGUES, L. H. d. O., SOUZA, I. C. d. S., SEIXAS, K. B., LIMA, A. K. B. d. S., & MAIA, R. P. (2021). Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19. *Temas em saúde*, 21(6): 314-333. DOI: 10.29327/213319.21.6-15. Acesso em: 20 abr. 2024.

SOARES, P. B. (2017). Mal-estar na contemporaneidade: ansiedade e medicalização. [Monografia]. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí.

SOUZA, E. C. P. et al.COVID-19: Os impactos do isolamento social na saúde do publico infantojuvenil. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, p. 140-150. 2022

